

Procuradoria-Geral do Estado do Pará.  
Processo Seletivo para Estágio 2020.

## REDAÇÃO

Instruções:

1. A redação deverá conter entre 15 (quinze) e 30 (trinta) linhas.
2. A prova de redação iniciará às 10h e terminará às 11h.
3. Preencha corretamente seu nome e CPF.
4. Selecione o local onde pleiteia a vaga (Belém, Marabá ou Santarém).
5. É proibida a comunicação entre candidatos.
6. Na redação, será avaliada a capacidade de expressão na modalidade escrita e o uso das normas do registro formal culto da língua portuguesa.
7. Será considerado plágio utilizar textos ou trechos de textos de outrem como seu e essa prática implicará na desclassificação do candidato.
8. Após o término da prova, a opção “PROVA DE REDAÇÃO” será removida do site.
9. O resultado será publicado no site [www.pge.pa.gov.br/estagio](http://www.pge.pa.gov.br/estagio)

Advogados são o próximo alvo da inteligência artificial

Com o desenvolvimento de robôs para o setor jurídico, escritórios de advocacia ganham novos assistentes

Por André Lopes

Diante do ritmo rápido imposto pelas novas inovações do século XXI, como redes sociais e smartphones, o sistema de Justiça parece “coisa do passado”. Advogados, juízes e promotores cumprem funções repetitivas, onde togas e becas fazem parte do dia a dia, toneladas de papéis circulam por tribunais e uma quantia enorme de tempo é gasta para que os resultados surjam. Parte da culpa da lentidão está no ‘processo legal’ – a burocracia que garante a segurança e validade da justiça. Verificar leis, consultar endereços, assinar e carimbar contratos em repetições mecânicas dignas de robôs é regra. A dificuldade em assimilar novas tecnologias também. Contudo, mudar esse sistema e trazer ele de vez para o mundo conectado é um dos mais recentes interesse das startups no Vale do Silício e no Brasil. Mas aqui o sistema judiciário afogado pode ser, desta vez, até um diferencial; pois ele mostra ainda mais a necessidade de progredir.

O Brasil tem hoje 79,7 milhões de processos parados na justiça. Em 2016 apenas 27% desse ‘estoque’ foi julgado e, no fim, quase a mesma quantia entrou novamente lista. A conta não aumenta, mas também não diminui. Anualmente os cofres públicos gastam 84,8 bilhões de reais com o expediente jurídico e, mesmo assim, os 18 mil magistrados do país não conseguem resolver a medida de 1 processo para cada 2 brasileiros. Assim, cresce o consenso de que não dá para resolver o cálculo sem ajuda da inovação vinda da tecnologia, mais precisamente das legaltechs – alcunha dada às startups que criam serviços e produtos voltados ao mercado jurídico.

Ainda é cedo. Seu advogado vai levar mais alguns anos para ser substituído por um robô, mas isso não significa que computadores inteligentes não possam ajudar em alguma etapa do atendimento jurídico. Escritórios de advocacia já estão automatizando parte do trabalho e incluindo softwares de inteligência artificial para ajudar os clientes a resolver problemas legais.

Um exemplo é o ‘Ross’, um tipo de advogado virtual desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Toronto (Canadá), com base em serviços de computação da IBM. Quando conectado ao banco de dados de processos judiciais, o supercomputador consegue consultar milhões de arquivos e responder em linguagem natural quais documentos são relevantes para o caso. Essa

tarefa exigiria horas de pesquisa se realizada por um humano. Com o Ross, é necessário apenas alguns segundos.

Outra atividade que começa a sofrer mudanças é a chamada de “mediação”. A startup brasileira Sem Processo consegue intermediar disputas judiciais entre empresas e consumidores usando chatbots. Com o auxílio de um advogado o software avalia os interesses dos envolvidos na disputa e sugere um acordo sem precisar passar por um juiz, ou tribunal. Uma negociação que poderia levar meses pode ser terminada em 24 horas.

(...)

Mas isso significa que advogados devem ter medo de robôs?

(...)

<https://veja.abril.com.br/tecnologia/advogados-sao-o-proximo-alvo-da-inteligencia-artificial/>

Elabore um texto dissertativo expressando a sua opinião sobre a possibilidade de os robôs substituírem as pessoas em suas atividades profissionais.